

América Latina na conjuntura pós-pandemia: a crise do sistema e a nova Guerra Fria

A presente publicação da revista **Mundo e Desenvolvimento** tem como tema "**América Latina na conjuntura pós-pandemia: a crise do sistema e a nova guerra fria**". Os artigos são resultado dos debates da XXIII edição do Fórum de Conjuntura, realizado anualmente desde 2000. O Fórum de 2023 contou com a organização do Grupo de Pesquisa CNPq Estudos da Globalização; do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da Unesp; do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unesp de Marília/SP; do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Unesp de Marília/SP; e do Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), campus de Osasco/SP.

Nessa recente edição, o Fórum teve o propósito de examinar a intrincada teia política, econômica e social que envolve a América Latina no período pós-pandemia de COVID-19. O evento ocorreu em um cenário onde a crise estrutural do capitalismo global persiste, enquanto a luta pela hegemonia mundial se intensifica. Neste contexto, a região enfrenta desafios consideráveis, destacando-se a tendência de baixo crescimento econômico, a deterioração da crise ambiental e os complexos problemas sociais que afetam profundamente suas sociedades. Os artigos resultantes deste fórum estão sendo publicados na revista Mundo e Desenvolvimento, do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais da UNESP, em sua sétima edição.

No artigo *A liquidação das políticas de segurança alimentar no Brasil: a fome é feminina*, Marina Gusmão de Mendonça aborda os elementos que propiciaram a vitória contra a fome durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), momento em que o relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) informou que o Brasil cumprira as metas de diminuir pela metade a parcela de sua população que padecia de fome. Na sequência, a autora demonstra como as políticas adotadas a partir de 2016, com os governos Temer e Bolsonaro, levaram à reversão das condições existentes em 2014, indicando também que a volta do país ao mapa da fome foi especialmente trágica para a população feminina, a mais duramente atingida pela destruição das políticas voltadas para a segurança alimentar.

Na sequência, o artigo *A conjuntura da economia brasileira: uma análise crítica*, Francisco Luiz Corsi analisa a política econômica do atual governo Lula. A a partir de uma perspectiva histórica,

o texto busca refletir se tal política seria capaz de contribuir de forma relevante para a superação da tendência de baixo crescimento da economia, que se estende desde a década de 1980.

Agnaldo dos Santos, com o artigo *Governo Lula III: velhos impasses, novos desafios*, também faz uma análise do atual governo Lula, apontando a necessidade de se levar em conta as expressivas diferenças entre o cenário que o atual presidente encontrou em 2003, em sua reeleição em 2006, e o que existia no final de 2022. O autor afirma que a abordagem de boa parte dos analistas é a de que este início de mandato de Lula foi orientado à reconstrução de muitas das capacidades de gestão da máquina pública, que foram fragilizadas no mandato anterior. Agnaldo afirma que a avaliação deste primeiro ano do terceiro mandato de Lula deve considerar primeiramente a herança do período anterior (políticas de austeridade econômica, pandemia da Covid-19 e a eclosão da Guerra da Ucrânia); em seguida a expansão eleitoral da extrema-direita ao redor do mundo nos últimos anos; e por fim os limites de construção de governos de coalizão, que tiveram sua maior crise em 2016. A partir desses dados, Agnaldo dos Santos propõe cenários prospectivos para os próximos anos desse terceiro mandato presidencial de Lula.

Por fim, no artigo *Competição inter-hegemônica e multiplicidade: entre a conjuntura e a história*, Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos traz a seguinte questão: como efetuar uma breve análise da linearidade que envolva a conjuntura e a longa duração no que diz respeito aos conflitos internacionais do ano de 2023 e seu nexos de longo prazo com a disputa inter-hegemônica? A hipótese testada pelo autor é como a hegemonia norte-americana e a competição inter-hegemônica não apontam para o ocaso dos Estados Unidos em vista das distintas linearidades e tempos históricos que a envolvem. A breve análise do texto recai sobre 2023, abordando a guerra russo-ucraniana e a Rússia no conflito inter-hegemônico com os Estados Unidos, a competição inter-hegemônica entre Estados Unidos e China, a crise palestina, e algumas possibilidades analíticas no tocante à multiplicidade versando a conjuntura e a longa duração.

Dessa forma, a atual publicação da revista Mundo e Desenvolvimento pretende fornecer uma análise abrangente das questões debatidas no Fórum, com perspectivas críticas e proposições para os desafios que se apresentam.

Boa leitura!

André Scantimburgo

Editor-chefe da Revista Mundo e Desenvolvimento